

RODRIGO FÉLIX DA CRUZ

A
Música
NA CASA
ESPÍRITA



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

A MÚSICA NA CASA ESPÍRITA
Rodrigo Félix da Cruz

Publicação digital
1ª edição, setembro de 2010
São Paulo – Brasil

Copyright © Todos os direitos desta obra são reservados ao autor que autoriza reproduções desde que citada a fonte.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

DA CRUZ, RODRIGO FELIX
A MÚSICA NA CASA ESPÍRITA.
90 p. 14 x 21 cm
1. Espiritismo
Da Cruz, Rodrigo Felix. II Título

A
Música
NA
CASA ESPÍRITA

RODRIGO FÉLIX DA CRUZ

Sumário

- 1 – Introdução pag. 7
- 2 – A música pag. 8
- 3 – História da música sacra pag. 10
- 4 – A música na doutrina espírita pag. 14
- 5 – A musicoterapia pag. 24
- 6 – Implantação da musicoterapia na casa espírita pag. 31
- 7 – Conclusão pag. 37
- 8 – Bibliografia pag. 39

*“Cantai ao Senhor um Cântico novo,
cantai ao Senhor toda a terra”.*

Salmos 96:1

Dedicatória:

Dedico este singelo livro ao Pai Maior, meus companheiros espirituais e ao meu amigo Delci Alves de Souza do Grupo Vocal Vinha de Luz pelo incentivo à musicoterapia na Casa Espírita.

1

Introdução

Caro leitor,

O objetivo desse ensaio é defender a aplicação da musicoterapia na Casa Espírita como apoio ao trabalho de atendimento fraterno. Para tanto abordaremos de forma descontraída e informal a relação entre a música nosso estado emocional, de saúde e vibração.

Veremos como é possível empregar a música como forma de sintonizar nossos pensamentos a Deus durante os trabalhos da Casa Espírita.

2

A Música

“Louvarei o nome de Deus com um cântico e Engrandecê-lo-ei com ação de graças.”

Salmos 69:30

Neste primeiro capítulo iremos definir a música e fazer uma viagem no túnel do tempo para melhor entender o panorama musical atual.

Peço licença aos Acadêmicos, pois o objetivo desse livro é atingir o público geral que requer obras de fácil leitura.

Existem muitas definições para a música.

A definição que é mais pertinente a este trabalho é: A música é a manifestação dos diversos afetos de nossa alma mediante o som.

A palavra música vem do grego *musiké téchne* que significa a arte das musas. Trata-se de uma forma de arte que combina sons e silêncio seguindo ou não uma pré-organização ao logo do tempo.

É uma arte de expressão que pode traduzir ou evocar sentimento, seja com seus próprios meios, seja com auxílio de outras artes.

A música possui três elementos fundamentais: **ritmo, melodia e harmonia.**

Ritmo, elemento primordial, representa o movimento,

pulsção, o contraste entre o som e o silêncio que provém da noção de duração do tempo. O Ritmo é a base que equilibra os outros dois elementos, melodia e harmonia. Ele está presente em todo o Universo, na rotação dos planetas, ondas do mar, vento e batimentos cardíacos.

Melodia é formada pela sucessão de sons que diferem em sua duração, altura e intensidade. Ela é subordinada ao ritmo implicando ela a noção de duração. Sua origem é a inflexão da palavra e sentimentos. É a expressão humana.

Harmonia é o conjunto de melodias diferentes e simultâneas. O Universo é organizado harmonicamente pela unidade da diversidade. Tudo na natureza existe dentro da harmonia, ou seja, seres e elementos diferentes coexistem dentro de uma lógica rítmica e perfeita.

3

História da Música Sacra

Definida a música e seus elementos fundamentais vamos conhecer um pouco de sua história:

A origem da música se perde no tempo de forma que podemos crer que é inata ao homem. Se a música faz parte da natureza é possível acreditar que nasceu conosco.

Os primeiros registros de criação de instrumentos musicais são de 40.000 a.C. Uns dos primeiros testemunhos da arte musical foram encontrados na gruta de Trois Frères em Ariège, França – uma pintura com um tocador de flauta ou arco musical produzida cerca de 10.000 a.C.

A música também fez parte das Civilizações da Antiguidade. Ao longo das margens de rios da Ásia Central, vale do Jordão, na Mesopotâmia, Índia, Egito e China encontraram representações iconográficas (desenhos, pintura, gravuras) de instrumentos musicais e práticas relacionadas à música.

A partir de então, música e religião tornaram-se inseparáveis. A música esteve presente nos rituais religiosos dessas primeiras Civilizações, fato comprovado pela representação de instrumentos musicais em seus templos e relatos em documentos históricos.

“Quando ouvirdes o som da buzina, da flauta, da harpa, da sambuca, do saltério, da gaita de foles, e de toda a espécie de música, prostrar-vos-ei, e adorareis a estátua de ouro que o rei Nabucodossor tem levantado.”

Daniel 3:7.

Os hebreus, primeiro povo a manifestar sua fé em um Deus único, criaram os Salmos (*Tehilim* – do hebraico, *Psalmoi* – do grego), que representam louvores-cânticos e poemas escritos a partir de 1440 a.C. Os Salmos eram cantados ou recitados durante cerimônias religiosas acompanhados por saltério ou outros instrumentos.

“Sobre um instrumento de dez cordas, e sobre o saltério; sobre a harpa com som solene”.

Salmos 92:3

“Cantai louvores ao Senhor com harpa; com a voz do canto.”

Salmos 98:5

“A ti, ó Deus, cantarei um cântico novo; com o saltério e instrumento de 10 cordas te cantarei louvores;”

Salmos 144:9

Com o advento do Cristianismo os Salmos sofreram modificações e deram origem no Século VI aos Cantos Gregorianos da Igreja Católica.

O Canto Gregoriano é um gênero musical monofônico, monódico (uma só melodia), não acompanhado ou acompanhado apenas pela repetição da voz principal. Suas características foram selecionadas e adaptadas a partir dos Salmos judaicos por Gregório Magno para serem utilizadas nas celebrações religiosas da Igreja Católica.

No final da Idade Média a polifonia (coral – conjunto de melodias) foi introduzida por Santo Agostinho: “Quem canta ora duas vezes.” É o início da modernização da música.

Durante o Renascimento a música não religiosa (profana) ressurgiu no meio erudito deixando de ser simples passatempo popular.

Após, o período de renovação Renascentista no século XVI, Lutero promoveu a reforma protestante rompendo com a

Igreja Católica. Suas inovações não ficaram restritas apenas à parte doutrinária, atingiram também a música sacra com a criação do Coral Protestante com quatro vozes mistas cantadas em língua vernácula (língua materna) e não mais em Latim. O Coral Protestante evolui dando origem aos Hinos Americanos (Harpa Sagrada) acompanhados por pequenas ou grandes bandas ou orquestras.

Atualmente igrejas como Presbiteriana, Batista, Congregação Cristã no Brasil e Assembléia de Deus, conhecidas como igrejas evangélicas tradicionais, ainda mantem em seus cultos o cântico de hinos acompanhados por orquestras. Tivemos a honra de participar por alguns anos desse tipo de orquestra o que foi uma experiência ímpar, pois nessas orquestras a música é executada com muito amor e devoção ao Criador. Os Hinos são uma forma de harmonizar o ambiente, louvar a Deus e preparar o crente para ouvir a pregação do Evangelho.

Na década de 1930 nos Estados Unidos surgiu nas igrejas afroamericanas a Música Gospel, com ritmo mais ligeiro que os hinos tradicionais. No início cantava-se a música Gospel Tradicional, depois se passou para o Reggae Gospel, Gospel Rap e nos últimos tempos temos o Pop Gospel.

A Música Gospel é a tendência na maioria das igrejas evangélicas, principalmente as neopentecostais. No Brasil vários ministérios da Igreja Assembléia de Deus, Presbiteriana, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus entre outras adotaram a Música Gospel como forma de louvor em seus cultos.

Inicialmente a Música Gospel tinha um repertório de paródias de músicas famosas, ou seja, o compositor criava uma letra com tema evangélico e usava músicas de artistas famosos. Depois, os compositores evoluíram e passaram a criar letras e músicas originais com alta qualidade. Também tivemos o prazer de participar de uma banda Gospel por um período e nela observamos que além da devoção religiosa, há grande valorização da espontaneidade e criatividade musical. O músico e cantor Gospel não ficam presos a partituras e estilos, para este qualquer gênero musical pode ser utilizado no louvor.

A Música Gospel revolucionou a musica sacra de tal maneira que a Igreja Católica começou a empregá-la em seu Movimento de Renovação Carismática. Então, surgiram os Padres Cantores com canções que passaram a ser conhecidas como “música católica“. No Brasil os Padres Cantores mais conhecidos são os padres Marcelo Rossi, Zezinho e Fábio de Melo.

A Música Gospel não exerceu influência somente sobre a igreja Católica, mas também sobre o Espiritismo, embora haja ainda alguma resistência. Uma das casas espíritas pioneiras no uso da música em seus trabalhos é o Centro Espírita Perseverança em São Paulo. Os frutos dessa inovação são tão grandes que a casa já conta com alguns CDs gravados, tendo inclusive a participação de artistas famosos. A atmosfera de seus trabalhos é de muito amor e alegria de forma que o visitante já sente isso desde as imediações.

Atualmente, vários grupos musicais espíritas estão surgindo e contagiando o meio espírita. Grupos como União e Harmonia no ABC paulista e o Grupo Vocal Vinha de Luz no bairro do Itaim Paulista em São Paulo são exemplos desses grupos que fazem a musicoterapia nas casas espírita e já produziram CDs gravados com excelente qualidade.

Grandes são as perspectivas da música nos trabalhos da Casa Espírita. Nos próximos capítulos abordaremos as questões relativas à sua implantação nos trabalhos e forma de fazê-la.

4

A Música na Doutrina Espírita

*“Bom é louvar ao Senhor e cantar
louvores ao teu nome, ó Altíssimo.”*

Salmos 92:1

A Doutrina Espírita possui triplo aspecto, sendo ao mesmo tempo: Ciência, Filosofia e Religião.

É Ciência pela investigação metodológica dos fenômenos espíritos. É Filosofia, pois tal investigação científica nos remete aos grandes questionamentos da humanidade como: de onde viemos? Para onde iremos? E Qual a finalidade da existência? Também é Religião porque a investigação científica dos fenômenos espíritos guiados pelo questionamento filosófico tem consequências morais.

A palavra *religião* vem do latim *religare* e significa religar a Deus. As consequências morais da Doutrina Espírita são idênticas às do Evangelho do Cristo como amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo, também, “a cada um segundo as suas obras”.

A Doutrina Espírita também é religião pois nos ensina que somente pela Caridade obteremos a salvação. Não a salvação do inferno ardente, mas a salvação de nosso inferno interior.

Diante desse triplo aspecto – Ciência, Filosofia e Religião – considerem natural a existência de muitos questionamentos sobre o modo correto dos trabalhos na Casa Espírita. Um desses

questionamentos é sobre a pertinência ou não da música nos trabalhos. Existe a alegação de que a música além de perturbar a concentração constituiria também a adoção de práticas ritualísticas comuns às outras correntes religiosas.

Defendem a pureza da Doutrina afirmando que Kardec era contrário a todo e qualquer ritual no Espiritismo.

Respeitamos toda a liberdade de pensamento, no entanto, pretendemos demonstrar que a música não é mero ritual, pois sua prática possui benefícios comprovados pela ciência e pela espiritualidade em diversas obras espíritas de credibilidade incontestável.

Neste capítulo iremos abordar as referências sobre a música na Doutrina Espírita e deixaremos a parte científica para o capítulo seguinte.

Vamos começar pela primeira obra básica do Espiritismo, O LIVRO DOS ESPÍRITOS de Allan Kardec que na Questão 251 apresenta:

251. Os Espíritos são sensíveis à música?

“Referes-se à música terrena? Que é ela comparada à música celeste? A esta harmonia de que nada na Terra vos pode dar ideia? Uma está para a outra como o canto do selvagem para uma doce melodia. Não obstante, Espíritos vulgares podem experimentar certo prazer em ouvir a vossa música, por lhes não ser dado ainda compreenderem outra mais sublime. A música possui infinitos encantos para os Espíritos, por terem eles muito desenvolvidas as qualidades sensitivas. Refiro-me à música celeste, que é tudo o que de mais belo e delicado pode a imaginação espiritual conceber.”

Nessa questão temos a notícia de uma harmonia superior, a Música Celeste, praticada nas esferas espirituais elevadas. Se a harmonização é utilizada nas esferas superiores questionamos porque não podemos usar a música nesta esfera em que vivemos para o equilíbrio. Lembremos que harmonia é equilíbrio. Se a Música Celeste equilibra o ambiente das esferas superiores porque não utilizar a nossa música ainda imperfeita

para harmonizar o nosso ambiente onde vivem os espíritos ainda imperfeitos. É pela experiência que evoluímos.

Através da música somos direcionados para esferas cada vez mais elevadas e nos inspira a harmonia de novos sentimentos, de novos pensamentos, de ações cada vez mãos corretas, ao ritmo que coloca na rota certa nossa caminhada rumo a angelitude.

Na segunda parte de OBRAS PÓSTUMAS de Kardec encontramos um interessante relato sobre a música:

A música celeste

Certo dia, numa reunião familiar, o chefe da família lera uma passagem de O LIVRO DOS ESPÍRITOS concernente à música celeste. Uma de suas filhas, boa musicista, posse a dizer consigo mesma: Mas não há música no mundo invisível! Parecia lhe isso impossível; entretanto, não externou seu pensamento. Na noite do mesmo dia, escreveu ela espontaneamente a comunicação seguinte:

“Esta manhã, minha filha, teu pai te leu uma passagem de O LIVRO DOS ESPÍRITOS. Tratava-se de música e tu aprendeste que a do céu é muito mais bela do que a da terra. Os Espíritos acham-na muito superior à vossa. Tudo isto é verdade; no entanto, dizias intimamente: Como poderia Bellini vir dar-me conselhos e ouvir a minha música? Foi provavelmente algum Espírito leviano e farsista (Alusão aos conselhos que o Espírito Bellini às vezes lhe dava sobre música). Enganaste, minha filha. Quando os Espíritos tomam sob a sua proteção um encarnado, o objetivo que colimam é fazê-lo adiantar-se.

“Assim, Bellini já não acha bela a sua música, porque não a pode comparar à do Espaço; mas, vendo a tua aplicação e o teu amor a essa arte, se te dá conselhos, é por sincera satisfação. Ele deseja que o teu professor seja recompensado de todo o seu esforço. Achando suas composições muito infantis, em face das sublimes harmonias do mundo invisível, ele aprecia o teu talento, que se pode qualificar de grande aí nesse mundo. Acredita, minha filha, os sons dos vossos instrumentos, as vossas mais belas vozes não poderiam dar-vos a menor ideia da música celeste e da sua suave harmonia.”

Passados alguns instantes, disse a moça: “Papai, papai, vou adormecer, vou cair.” Logo se lançou numa poltrona, exclamando: “Oh! Papai, papai, que música deliciosa!... Desperta-me, senão eu me vou.”

Não sabendo os assistentes, aterrorizados, como fazer para despertá-la, disse ela: “Água, água.” Com efeito, algumas gotas que lhe salpicaram no rosto deram pronto resultado. Atordoada a princípio, voltou lentamente a si, sem a mínima consciência do que se passara. Ainda na mesma noite, achando-se só, o pai da donzela recebeu do Espírito S. Luiz a explicação seguinte:

“Quando lias à tua filha a passagem de O LIVRO DOS ESPÍRITOS referente à música celeste, ela se conservava em dúvida; não compreendia que no mundo espiritual pudesse haver música. Eis por que depois eu lhe disse que era verdade. Não tendo a minha afirmativa podido persuadi-la, Deus permitiu que, para convencer-se, ela caísse em sono sonambúlico. Então, desprendendo-se do corpo adormecido, seu Espírito se lançou pelo Espaço e foi admitido nas regiões etéreas, onde ficou em êxtase produzido pela impressão da harmonia celeste. Por isso foi que exclamou: ‘Que música! que música!’ Sentindo-se, porém, transportada a regiões cada vez mais elevadas do mundo espiritual, pediu que a despertassem, indicando o meio de o conseguirem: com água.

“Tudo se faz pela vontade de Deus. O Espírito de tua filha não mais duvidará. Embora, despertado, não guarde lembrança nítida do que se passou, seu Espírito sabe agora onde está a verdade.

“Agradecei a Deus os favores de que cumula esta criança. Agradecei-lhe o dignar-se fazer-vos conhecer cada vez mais a sua onipotência e a sua bondade. Que suas bênçãos se derramem sobre vós e sobre este médium, ditoso entre mil!”

Música espírita

[...] O Espiritismo, com o moralizar os homens, exercerá, pois, grande influência sobre a música. Produzirá mais compositores virtuosos, que transfundirão suas virtudes ao fazerem ouvidas suas composições.

Rir-se-á menos; chorar-se-á mais; a hilaridade cederá lugar à emoção, a fealdade à beleza e o cômico à grandiosidade.

Por outro lado, os ouvintes que o Espiritismo dispuser a receber facilmente a harmonia gozarão, ouvindo a música séria, de verdadeiro encanto; desprezarão a música frívola e licenciosa, que seduz as massas. Quando o grotesco e o obsceno forem varridos pelo belo e pelo bem, desaparecerão os compositores daquela ordem, porquanto, sem ouvintes, nada ganharão, e é para ganhar que eles se emporcalham.

Oh! Sim, o Espiritismo terá influência sobre a música! Como poderia não ser assim? Seu advento transformará a arte, depurando-a. Sua origem é divina, sua força o levará a toda parte onde haja homens para amar, para elevar-se e para compreender. Ele se tornará o ideal e o objetivo dos artistas. Pintores, escultores, compositores, poetas irão buscar nele suas inspirações e ele lhas fornecerá, porque é rico, é inesgotável.

O Espírito do maestro Rossini voltará, numa nova existência, a continuar a arte que ele considera a primeira de todas. O Espiritismo será seu símbolo e o inspirador de suas composições.

Rossini
(Médium: Nivart)

No relato acima temos a afirmação de que o Espiritismo concorrerá decisivamente para o processo de sublimação (aperfeiçoamento) da música em nosso planeta em decorrência de nossa reforma íntima. Dessa forma podemos entender que não somente a música que influenciará o Espiritismo, este também influenciará a música.

Ora, para que o Espiritismo possa influenciar a arte musical é necessária a existência de sua prática em seu meio e o seu incentivo. Se a Música e Espiritismo fossem incompatíveis o codificador Kardec não teria feito tais referências, tampouco perdido seu tempo com uma questão frívola, pois era um homem muito sério e centrado em seu trabalho.

As referências feitas à Música não ficaram restritas à Kardec, Léon Denis em seu livro *o Espiritismo nas Artes* ressalta o elo existente entre Música e Mediunidade: “Os grandes músicos terrestres podem, como outros artistas, receber a inspiração, seja do espaço, seja como resultado de trabalhos anteriores. Trata-se de exatamente do mesmo fenômeno que se produz com os outros artistas.”

Léon Denis aduziu que a Música é uma impressão especial que invade todo o nosso ser fluídico mergulhando-o em êxtase e na beatitude, fazendo-o com que ele experimente sensações de júbilo, quietude, de alegria, etc. Acrescenta ainda que “o canto e a música, em sua íntima união, podem produzir a mais alta impressão. Quando ela é sustentada por nobres palavras, a harmonia musical pode elevar as almas às regiões celestes. É o que se realiza com a música religiosa, o canto sacro.”

Nas obras psicografadas por Chico Xavier, especialmente na série André Luiz há fortes subsídios que confirmam a importância da Música nas atividades do plano extrafísico:

– Essas músicas procedem das oficinas onde trabalham os habitantes de "Nosso Lar". Após consecutivas observações, reconheceu a Governadoria que a música intensifica o rendimento do serviço, em todos os setores de esforço construtivo. Desde então, ninguém trabalha em "Nosso Lar", sem esse estímulo de alegria. (cap. 15)

No Capítulo 45 de NOSSO LAR, “Campo da Música”, André Luiz nos relata a existência de uma localidade destinada aos mais interessantes exercícios musicais:

Nesse momento, atingimos a faixa de entrada, onde Lísias pagou gentilmente o ingresso. Notei, ali mesmo, grande grupo de passeantes, em torno de gracioso coreto, onde um corpo orquestral de reduzidas figuras executava música ligeira. Caminhos marginados de flores desenhavam-se à nossa frente, dando acesso ao interior do parque, em várias direções. Observando minha admiração pelas canções que se ouviam, o companheiro explicou:

– Nas extremidades do Campo, temos certas manifestações que atendem ao gosto pessoal de cada grupo dos que ainda não podem entender a arte sublime; mas, no centro, temos a música universal e divina, a arte santificada, por excelência.

Com efeito, depois de atravessarmos alamedas risonhas, onde cada flor parecia possuir seu reinado particular, comecei a ouvir maravilhosa harmonia dominando o céu. Na Terra, há pequenos grupos para o culto da música fina e multidões para a música regional. Ali, contudo, verificava-se o

contrário. O centro do campo estava repleto. Eu havia presenciado numerosas agregações de gente, na colônia, extasiara-me ante a reunião que o nosso Ministério consagrara ao Governador, mas o que via agora excedia a tudo que me deslumbrara até então.

A nata de “Nosso Lar” apresentava-se em magnífica forma. Não era luxo, nem excesso de qualquer natureza, o que proporcionava tanto brilho ao quadro maravilhoso. Era a expressão natural de tudo, a simplicidade confundida com a beleza, a arte pura e a vida sem artifícios. O elemento feminino aparecia na paisagem, revelando extremo apuro de gosto individual, sem desperdício de adornos e sem trair a simplicidade divina. Grandes árvores, diferentes das que se conhecem na Terra, guarnecem belos recintos, iluminados e acolhedores.

Não somente os pares afetuosos demoravam nas estradas floridas. Grupos de senhoras e cavalheiros entreteriam-se em animada conversação, valiosa e construtiva. Não obstante sentir-me sinceramente humilhado pela minha insignificância ante aquela aglomeração seletíssima, experimentava a mensagem silenciosa, de simpatia, no olhar de quantos me defrontavam. Ouvia frases soltas, relativamente aos círculos carnavais, e, contudo, em nenhuma palestra notei o mais ligeiro laivo de malícia ou de acusação aos homens.

Discutia-se o amor, a cultura intelectual, a pesquisa científica, a filosofia edificante, mas todos os comentários tendiam à esfera elevada do auxílio mútuo, sem qualquer atrito de opinião. Observei que, ali, o mais sábio restringia as vibrações de seu poder intelectual, ao passo que os menos instruídos elevavam, quanto possível, a capacidade de compreensão para absorver as dádivas do conhecimento superior. Em palestras numerosas, recolhia referências a Jesus e ao Evangelho e, no entanto, o que mais me impressionava era a nota de alegria reinante em todas as conversações.

Ninguém recordava o Mestre com as vibrações negativas da tristeza inútil ou do injustificável desalento; Jesus era lembrado por todos como supremo orientador das organizações terrenas, visíveis e invisíveis, cheio de compreensão e bondade, mas também consciente da energia e da vigilância necessárias à preservação da ordem e da justiça.

Aquela sociedade otimista encantava-me. Diante dos olhos, tinha concretizadas as esperanças de grande número dos pensadores verdadeiramente nobres, na Terra.

Grandemente maravilhado com a música sublime, ouvi Lísias dizer:

– Nossos orientadores, em harmonia, absorvem raios de inspiração nos planos mais altos e os grandes compositores terrestres são, por vezes, trazidos às esferas como a nossa, onde recebem algumas expressões melódicas, transmitindo-as, por sua vez, aos ouvidos humanos, adornando os temas recebidos com o gênio que possuem. O Universo, André, está cheio de beleza e sublimidade. O facho resplendente e eterno da vida procede originariamente de Deus.

O enfermeiro do Auxílio, todavia, não pôde continuar. Fôramos defrontados por gracioso grupo. Lascínia e as irmãs haviam chegado e era preciso atender aos imperativos da confraternização.

André Luiz em MISSIONÁRIOS DA LUZ, capítulo 10 - "Materialização" nos noticia:

Notando a perturbação vibratória do ambiente, em vista da atitude desaconselhável dos companheiros encarnados, disse Calimério ao controlador mediúnico:

– Alencar, é necessário extinguir o conflito de vibrações. Nossos amigos ignoram ainda como auxiliar-nos, harmonicamente, através das emissões mentais. É mais razoável se abstenham da concentração por agora. Diga-lhes que cantem ou façam música de outra natureza. Procure distrair-lhes a atenção deseducada.

A música aqui foi empregada para harmonizar o ambiente para fazer a devida sustentação para a realização do trabalho mediúnico de materialização.

Encontramos em OS MENSAGEIROS, Capítulo XXI – "Cecília ao Piano":

Houve geral contentamento. A senhora Bacelar, dando o braço à nobre Ismália, parecia encantada com a lembrança.

Dirigimo-nos para o grande reduto, prodigiosa semente iluminado por luzes de um azul doce e brilhante. Deliciosa música embalava-nos a alma.

Observei, então, que um coro de pequenos musicantes executava harmoniosa peça, ladeando um grande órgão, algo diferente dos que conhecemos na Terra. Oitenta crianças,

meninos e meninas, surgiam, ali, num momento vivo, encantador. Cinquenta tangiam instrumentos de corda e trinta conservavam-se, graciosamente, em posição de canto. Executavam, com maravilhosa perfeição, uma linda barcarola que eu nunca ouvira no mundo.

Comovidíssimo, ouvi o administrador explicar:

– As crianças do Posto são as nossas flores vivas. Dão-nos perfume, encantamento, alegria, suavizando-nos todos os trabalhos.

Abeiramo-nos do órgão, sentando-nos todos em confortáveis poltronas. Quando as crianças terminaram, sob aplausos calorosos, Ismália pediu a Cecília executasse alguma coisa:

– Eu? – disse a jovem, corando – se a senhora vem das altas esferas, onde a harmonia é santificada e pura, como poderei executar para os seus ouvidos?

– Não diga isso, Cecília – tornou, sorridente, a generosa esposa do administrador –, a música elevada é sublime em toda parte. Vá, minha filha! Lembre-me o lar terreno nos dias mais belos!...

E, antes que a jovem Bacelar perguntasse qual a peça preferida, Ismália continuou:

– Os serviços musicais do Posto levam-me a recordar a velha Fazenda, quando voltava do Internato... Meus pais estimavam as composições européias e, quase todas as noites, ensaiava ao piano...

Eis, outro testemunho do emprego da música para harmonização do ser.

Em LIBERTAÇÃO Capítulo 3 – “Entendimento”:

As irmãs retomaram o lugar que ocupavam e música balsâmica se fez ouvir, renovando-nos o ambiente, obedecendo certo, ao intuito de modificar-nos o campo vibracional.

Temos nessa passagem a clara definição da influência musical nos trabalhos espíritas – modificar o campo vibracional.

Diante de dessas citações de obras espíritas respeitáveis fica sobejamente comprovado que a música é poderosa e legítima auxiliar na aplicação do ministério espírita, seja na

evangelização, na preparação do ambiente e encerramento das reuniões públicas e mediúnicas na Casa Espírita.

Portanto, é possível entender a importância dos grupos musicais, corais, e músicos solistas espíritas. Estes contribuem por meio do canto/som com a harmonia do campo vibratório das pessoas deixando-as predispostas a compreenderem a mensagem do Evangelho. A Música realça os temas abordados pela literatura e oratória espíritas.

Para encerrar este capítulo voltemos a pensar no aspecto religioso do Espiritismo. Nosso papel na Casa Espírita não é apenas buscar auxílio ou praticar a caridade, também é Louvar ao Criador: Música é Louvor.

5

A Musicoterapia

Neste capítulo estudaremos o aspecto científico da música e sua aplicação para fins terapêuticos. Para isso faremos uma síntese do trabalho de nosso companheiro do caminho Disse Alves de Souza: “*MUSICOTERAPIA – Conhecimento, equilíbrio, saúde mental e bem-estar*”. Recomendamos sua leitura àqueles que queiram aprofundar-se nesse assunto (obra disponível na sala de leitura do site www.luzespirita.org.br).

A Musicoterapia é o emprego da música como terapia holística, ou seja, música para tratar o conjunto: mente, corpo e espírito. Esta importante terapia surgiu em 1944 nos Estados Unidos, como apoio às terapias tradicionais:

“Essa música utiliza o mais moderno das tecnologias a serviço da sensibilidade. Produz nos sintetizadores, nos samplers, a sensação do útero materno e a sensação de espaço sideral. Harmonia das esferas, música cósmica, também poderia ser seu nome”.

WATSON, 1987, p.8

O tratamento consiste em uma entrevista inicial para diagnóstico do tipo de problemas, seguida pela decisão do terapeuta pela forma do tratamento, e pelo tratamento musical propriamente dito.

A Música influencia os processos metabólicos de nosso organismo tendo reflexos no estado emocional. O resultado é o reequilíbrio, paz interior e ao mesmo tempo faz a pessoa crescer espiritualmente.

Nossa melhora após o emprego dessa terapia está ligada ao nosso Princípio de Identidade Sonora (ISSO). Todos possuem uma Identidade Sonora alojada no subconsciente desde o princípio da vida.

“Em uma experiência dirigida pelo Dr. Lee Salk, num berçário de hospital, tocou-se, para recém-nascidos, um disco com os batimentos cardíacos normais; os bebês, em sua maioria, se acalmaram e dormiram. Em seguida, tocou a pulsação cardíaca acelerada de uma pessoa excitada. As duas pulsações cardíacas foram tocadas no mesmo volume, contudo, ao se tocar a segunda pulsação, todos os bebês despertaram, quase todos tensos e alguns chorando.”

TAME, 1984, p.150

A Musicoterapia trata o conjunto Corpo, Mente e Espírito de acordo com a Identidade Sonora (ISO) do indivíduo. Sentimos a música através do corpo, sentindo-nos agitados, calmos, alegres ou saudosos. Sentimos através da mente, pois a música evoca lembranças, sugestões e diverte. Por fim, através do Espírito que é o determinante de nossa Identidade Sonora.

O Espírito que é definido pelo Espiritismo como o *princípio inteligente* é o verdadeiro detentor da Identidade Sonora de acordo com a sua individualidade e adiantamento morais construídos ao longo de muitas existências.

Dessa forma é natural que pessoas de natureza alegre e extrovertidas apreciem músicas agitadas e dançantes, enquanto pessoas mais reservadas preferem músicas calmas com forte apelo emocional. Cabe ao terapeuta identificar que gênero musical utilizar para os fins propostos no tratamento:

“A música apresenta um canal direto para as emoções, estimula à intuição, à imaginação, à criatividade o que é objeto de estudo de musicólogos e terapeutas. O objetivo da musicoterapia é cuidar de pessoas com alguns distúrbios mentais, atingir as faculdades cognitivas, os pensamentos, a memória. Assim, a música certa pode orientar o paciente

quando mais nada lhe restar. Doenças diferentes requerem abordagem musical diferente”

DRURY, 1990, p.35

Pessoas desanimadas e depressivas necessitam de músicas com mensagens de motivação e valorização do ser. Pessoas nervosas e atribuladas necessitam de músicas relaxantes que as propiciem meditação e tranquilidade, etc.

CORRESPONDÊNCIAS

Tudo no universo é interligado e regido por leis determinadas pelo Criador. A Música é um bom exemplo disso.

Vivemos em um oceano de ondas energéticas, positiva e negativas que muitas vezes causam desequilíbrio que culminam em doenças psicossomáticas com o Stress, depressão, enxaqueca, entre outras.

“O terapeuta Dr. Steven Halpern – um dos músicos da New Age e um erudito das formas musicais – adotou um referencial que utiliza o conceito de Chakras. Isto representa um sistema de níveis de energia no Yoga, mas o Dr. Halpern modificou-o para correlacionar com as notas da escala musical e as cores do arco-íris”.

WATSON, 1987, p.37

Notas da Escala Musical:

C = DÓ, D = RÉ, E = MI, F = FÁ, G = SOL, A = LÁ, B = SI.

Cores do Arco – Íris:

Vermelho - Laranja - amarelo - Verde - Azul - Anil - Violeta

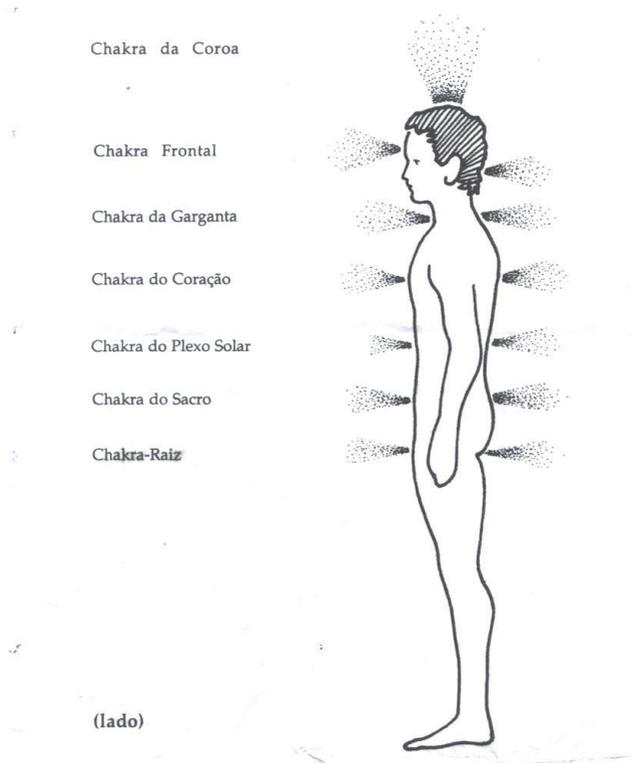
Chakras, segundo a filosofia Yoga: “dentro do corpo humano existem canais por onde circula a energia vital que nutre órgãos e sistemas. Existem várias notas diferentes, e independentes por onde circulam essa energia. Os chakras são os pontos onde essas rotas energéticas estão mais próximas da superfície do corpo. São sete os principais chakras, dispostos desde a base da

coluna vertebral até o alto da cabeça e cada um corresponde a uma das sete principais glândulas do corpo humano”.

Correlação do Dr. Steven Halpern entre a escala musical, as cores do arco-íris e os chakras:

NOTA	COR	CHAKRA
C	VERMELHO	CHAKRA DA COROA
D	LARANJA	CHAKRA FRONTAL
E	AMARELO	CHAKRA DA GARGANTA
F	VERDE	CHAKRA DO CORAÇÃO
G	AZUL	CHAKRA DO PLEXO SOLAR
A	ANIL	CHAKRA DO SACRO
B	VIOLETA	CHAKRA RAIZ

Por: WATSON, 1987, p.45



Nessa correspondência temos sete Notas Musicais, sete cores, sete centros de força e sete glândulas reguladoras do corpo humano interligadas com influência mútua.

A Musicoterapia através dessas correlações ajuda o indivíduo a voltar ao seu equilíbrio defendendo-se das energias negativas. Como ouvimos com Espírito, corpo e mente, conseguimos reagir de forma completa. Este é o objetivo de uma terapia holística.

Disse Alves de Souza acrescenta:

Reajuste e equilíbrio são necessários para proteger dos conflitos existenciais, dos desajustes impostos por uma sociedade de consumo, da mais valia, da cultura, da imagem televisiva, dos padrões, dos estereótipos e ir em busca da verdadeira essência humana.

A música, como energia, estimula o movimento interno e externo no indivíduo, promovendo a multiplicidade de condutas para conservar um estado de alma que anima, comove e modifica o metabolismo para elevar ou diminuir a pressão sanguínea. Assim, como qualquer medicamento capaz de produzir as mesmas alterações no corpo humano, a música faz todo o processo de uma maneira agradável. O ritmo pode agitar ou acalmar; depende da maneira com que a frequência de suas batidas se relaciona com a pulsação cardíaca; um ritmo igual ao da pulsação cardíaca acalma; um ritmo mais lento do que a pulsação cardíaca, gera tensão; um ritmo acelerado excita o organismo e leva a uma sensação de vazio.

Delci Alves de Souza p. 31

Para concluir, o capítulo segue importantes exemplos dos benefícios da musicoterapia:

“Os principais benefícios da aplicação da Biomúsica no relaxamento físico e psíquico são:

- *Torna mais lenta e profunda a respiração;*
- *Previne enfermidades cardíacas;*

- *Combate o nervosismo;*
- *Combate à insônia ao relaxar os músculos do tórax e ombros;*
- *Combate às cefaléias ao relaxar os músculos do pescoço;*
- *Aumenta a resistência às excitações sensoriais;*
- *Previne a neurose;*
- *Previne enfermidades psicossomáticas;*
- *Combate o Stress;*
- *Permite o domínio das forças afetivas;*
- *Auxilia no bom funcionamento da fisiologia”.*

SALAZAR, 1993, p.14-15

Benefícios da Respiração sincronizada com a Música:

“O ser humano é vibração, cada um de seus órgãos vibra com diferentes notas. Sincronizando-se as vibrações internas do corpo humano com a orientação que a música nos dá, será produzida a harmonia em seu funcionamento, que depende em grande parte do oxigênio que se leva através da respiração a todo o organismo. Isso obviamente trará benefícios a diversas partes do corpo:

- *Cérebro;*
- *Tálamo e Hipotálamo (fenômenos vinculados ao subconsciente);*
- *Hipófise (fenômenos vinculados ao dom da concentração);*
- *Cerebelo e Centros Piramidais;*
- *Plexo Solar;*
- *Pele e Membranas Mucosas;*
- *Músculos;*
- *Vasos Sanguíneos;*
- *PH do sangue;*
- *Normalização do Tônus Vital;*
- *Mudança positiva no estado de Ânimo”.*

“A credibilidade da Musicoterapia é tão grande que é empregada com êxito em muitas intuições médicas do mundo, nos Estados Unidos temos:

- *A Universidade de Massachusetts;*
- *O Medical Center, em Worcester;*

- *O Beth Israel Hospital, em Boston;*
 - *O Hahnemann University Hospital, na Filadélfia”.*
- SALAZAR, 1993, p.50

6

Como implantar a Musicoterapia na Casa Espírita

“E pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no SENHOR”.

Salmos 40:3

Agora gostaria de compartilhar nossa experiência de implantação de trabalho com a musicoterapia na Casa Espírita.

Em primeiro lugar registramos que para tocar ou cantar numa Casa Espírita não é necessário ser profissional e nem ter grandes conhecimentos musicais.

Os principais requisitos para tal trabalho são:

- 1) **Humildade:** pois quem canta ou toca um instrumento assume uma posição de destaque tornando-se por isso um representante da Casa Espírita cuja postura e imagem se confunde com a imagem de instituição. Sempre devemos pensar que o trabalho musical é uma atividade de apoio aos trabalhos da Casa Espírita e não a atividade principal. Por isso devemos ter o cuidado de evitar fazer Shows ou agir como Pop Stars.

Lembremos de nosso Mestre Jesus que sempre serviu o próximo com humildade.

- 2) **Disposição em servir a Deus e ao semelhante:** para

assumir o ministério musical o trabalhador deve ser motivado em louvar ao Criador e servir próximo por meio da música que liga a criatura ao Criador.

- 3) **Amor:** Este é o requisito necessário para todos os trabalhos de nossa vida. Tudo o que é feito com amor prospera e comove. A música deve ser tocada e cantada com sentimento e sinceridade para atingir os seus objetivos de louvor a Deus e renovação do ser.
- 4) **Desejo de melhorar sempre:** O Músico e Cantor espíritas devem sempre promover sua reforma íntima e buscar instrução seja da Doutrina Espírita, seja conhecimentos musicais, para poder servir cada vez melhor a causa espírita.

Definidos os requisitos do músico-cantor espírita, passemos ao processo de implantação da musicoterapia na Casa Espírita.

Vamos supor que você frequente uma Casa Espírita que ainda não é habituada ao emprego da música ou ainda que seja contra tal emprego. Se você possui facilidade em ser expositor do evangelho sugiro a utilização de canções intercaladas durante exposição do evangelho.

Geralmente é concedido ao palestrante cerca de 30 minutos que podem ser distribuídos da seguinte forma: 12 minutos para 3 canções, uma no início da palestra, uma no meio e outra no encerramento; 18 minutos para a exposição verbal do evangelho. Tal exposição com músicas intercaladas ficará mais interessante para o ouvinte que certamente gostará da novidade.

A palestra musical é uma forma de despertar o emprego da música nos trabalhos com benefícios para os trabalhos, pois a música remete o ouvinte à reflexão sobre o tema da palestras e evita distrações mantendo o padrão vibratório elevado de todos.

Entretanto, se você não tem facilidade com exposições verbais ao público sugiro **pequenas apresentações musicais**

em atividades especiais da Casa, como almoços, grupos de jovens, festas juninas e bazares beneficentes.

Depois de feitas tais **sugestões musicais**, sugiro a você implantador da musicoterapia a **marcação de reunião com o corpo diretivo da Casa Espírita** para apresentar e discutir um projeto de musicoterapia nos trabalhos. A reunião é um passo muito importante, pois a Casa Espírita deve ser um espaço democrático sem a imposição de idéias por melhores que sejam. O projeto poderá considerar os seguintes tópicos:

- a) **Os benefícios da música na Casa Espírita:** Louvor e elevação de pensamentos e sentimentos que resultam na harmonização do ambiente e atendimento fraterno.
- b) **Repertório:** A Música não tem religião. O Espiritismo respeita e reconhece as boas qualidades de todas as religiões. Portanto o repertório da Casa pode conter músicas Espíritas, Católicas, Evangélicas e composições próprias. No repertório devemos ter músicas com temas diversos que estimulem fé, alegria, caridade, amor e perseverança.
- c) **Pasta Musical:** É interessante a criação de uma pasta musical da Casa Espírita contendo o repertório com as músicas escolhidas. Se sua Casa Espírita não tiver um grande número de frequentadores por trabalho é possível disponibilizar cópias da pasta musical para uso durante os trabalhos, pastas que serão devolvidas pelos frequentadores ao término do trabalho. Uma grande Casa Espírita pode ainda imprimir em gráfica sua pasta musical em formato de hinário. O Centro Espírita Perseverança conta com elevado número de frequentadores e por isso optou em imprimir em gráfica seu hinário.

A grande vantagem do uso da Pasta Musical ou hinários é a possibilidade dos participantes do trabalho acompanhar as canções cantando junto com o cantor. A segunda vantagem é possibilidade das pessoas conhecerem melhor as músicas e suas mensagens, além de poderem escolher as canções que serão cantadas.

Por experiência notei que em trabalhos que não

dispunham de Pastas Musicais a maior parte dos participantes ficavam inertes apenas ouvindo as músicas. Nos trabalhos em que as pastas estavam disponíveis o comportamento dos participantes era diverso, as maiores partes das pessoas deixam a inércia e passavam a participar cantando as canções com alegria e entusiasmo. A vibração do ambiente era muito melhor.

- d) **Formação de Coral:** Com o uso da Pasta Musical você formará um coral espontâneo com os próprios participantes dos trabalhos da Casa. Acredite, isso funciona. As pessoas criarão o bom hábito de acompanhar as músicas cantando com alegria.

A vantagem desse coral espontâneo é a não necessidade de ensaios, bastará iniciar a execução das músicas 15 a 20 minutos antes do início do trabalho que as pessoas começaram também a chegar mais cedo para harmonização.

A partir desse coral espontâneo as pessoas que tiverem interesse em formar um coral fixo poderão ser convidadas para participar de ensaios específicos.

- e) **Agregação de Talentos:** O Músico Espírita tem o dever de receber de braços abertos todos os que queiram compartilhar as tarefas do trabalho musical. Muitas vezes por falta de incentivo, alguns músicos ficam escondidos na Casa Espírita esperando um “pioneiro”, e quando este aparece, esses músicos sentem-se animados a participar.

Sempre descontraímos dizendo que somos *“como um periquito: quanto maior o número de periquitos junto gritando, mais alegre este fica”*. Devemos sempre receber os músicos voluntários com boa vontade passando a estes as diretrizes do trabalho de musicoterapia...

- f) **Tipos de trabalhos:** Para fins didáticos vamos dividir os trabalhos em três tipos: trabalhos mediúnicos de assistência espiritual, evangelização/ passes e eventos como almoços beneficentes, festas e bazar.

Cada tipo de trabalho exige um tipo diferente de

musicoterapia. Com base em nossa experiência deixaremos as seguintes sugestões para os respectivos tipos de trabalho:

- g) **Trabalhos mediúnicos:** Em muitas casas os trabalhos mediúnicos e passes são realizados em câmaras específicas, enquanto que os assistidos ficam ouvindo palestras. Outras casas promovem o trabalho mediúnico e passes diante do público.

Nos casos em que os passes e atividades mediúnicas são realizadas em salas separadas, é possível intercalar a execução de músicas com a palestra evangélica. Dessa forma a música unida ao evangelho efetua a mudança do padrão vibratório de encarnados e desencarnado de forma a melhorar o aproveitamento do trabalho em si.

Para os trabalhos de passe e assistência espiritual feitos diante do público, o ideal é usar a música para fazer a preparação do ambiente antes da assistência espiritual e durante os passes, evitando-se a execução musical durante o trabalho mediúnico em si, exceto se a equipe espiritual da casa optar pela música durante tais atividades.

- h) **Trabalhos de Evangelização e Passes:** Podem ser realizados na seguinte ordem: preparação musical, prece inicial, exposição do evangelho, execução de músicas durante aplicação de passes, prece final, recados da Casa encerramento musical.
- i) **Almoços beneficentes, festas, bazar, etc.:** A organização de tais trabalhos é livre dependendo de reuniões com os trabalhadores. A música é bem vinda a qualquer momento, seja na abertura, durante ou no final dos trabalhos. Em tais trabalhos podemos tocar não somente música sacra, mas também músicas populares com o cuidado de não tocar músicas que contenham vocabulário chulo e de baixo calão ou ainda que sejam contrárias aos princípios defendidos pela Doutrina Espírita.

Enfim, essas são nossas sugestões para a implantação da musicoterapia nos trabalhos da Casa, lembrando que seu sucesso depende de nosso esforço e dedicação.

O Espiritismo é uma ciência que tem caráter experimental podendo cada Casa Espírita pode tentar formas diferentes de musicoterapia de modo a atender suas necessidades.

7

Conclusão

A Música é a arte de manifestar os diversos afetos da alma mediante o som. Ela é uma forma de linguagem universal poética e elevada que liga a criatura ao Criador.

Deus em sua sabedoria intuiu o homem desde os tempos primitivos a buscá-lo mediante o louvor musical. O tempo passou e a ciência comprovou que seu uso não é mero ritual constituindo-se importante terapia que atinge o ser pela razão e emoção ao mesmo tempo.

A Música nos trata com um conjunto: corpo - perispírito - espírito, nos predispondo à reforma íntima e absorção de bons fluidos durante os trabalhos na Casa Espírita.

Ela nos emociona, nos alegra, nos excita, nos deixa saudosos e aumenta nossa fé. Constitui-se como forte auxiliar nas atividades da Casa Espírita.

A Casa Espírita que adota seu emprego em seus trabalhos não abandona a pureza da Doutrina Espírita, pelo contrário, faz a exaltação do Evangelho de Nosso Mestre Jesus por meio dos sons.

O Espiritismo do Século XXI deve ser voltado para a sociedade não se podendo se restringir a pequenos grupos. A Música Espírita pode exercer o importante papel de promotora e divulgadora da Doutrina dos Espíritos, integrando-a sociedade. Tal fato é comprovado pelo crescimento da Música Sacra no meio religioso.

A Música na Casa Espírita se tornará uma grande força atrativa, pois todos gostam de música independentemente de idade, origem e classe social. Ela será o cimento para dar liga à massa espírita.

8

Bibliografia consultada

DENIS, LÉON. O Espiritismo nas Artes.

DE SOUZA, DELCI ALVES. Musicoterapia – Conhecimento-equilíbrio, Saúde mental e Bem-estar.
(www.luzespirita.org.br).

KARDEC, A. Coleção da Revista Espírita. São Paulo: EDICEL, ?
_____. O Livro dos Espíritos. Rio de Janeiro: FEB, 1993
_____. Obras Póstumas (Coleção das Obras Completas de Allan Kardec - Volume XIX). São Paulo: EDICEL, 1976.

SALAZAR, Fernando Bañol. Biomúsica. São Paulo: Cone, 1993.

XAVIER, F. C. Brasil, Nosso Lar. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1977.
_____. Missionários da Luz.
_____. Os Mensageiros.
_____. Libertação.

Bíblia Sagrada – O Antigo e o Novo Testamento. Traduzido em Português por João Ferreira de Almeida, 87ª impressão. São Paulo SP, 1997. Editora Imprensa Bíblica Brasileira e Editora Vida.

INTERNET:

WIKIPÉDIA – <http://pt.wiki.org>

PORTAL LUZ ESPÍRITA – www.luzespirita.org.br - site espírita que possui excelente link para download de obras espíritas, como por exemplo a Revista Espírita em língua portuguesa e recente publicação em Francês.

<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/jose-coelho/musica-e-espirtismo.html>
Acessado em 20/07/2010

http://www.rcespiritismo.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=135&Itemid=25
Acessado em 20/07/2010

<http://www.forumespirita.net/fe/audio-video/de-400-musicas-espirtas>
Acessado em 20/07/2010

<http://wikipedia.org/chakra.html>
Acesso em 31.08.2010.

[www.anjodeluz.com.br/oschakras;](http://www.anjodeluz.com.br/oschakras)
Acesso em 31.08.2010.

A MÚSICA NA CASA ESPÍRITA faz uma análise histórica, científica e doutrinária sobre o emprego da Música nas atividades da Casa Espírita. Ao contrário do que muitos pensam, tal emprego não constitui a contaminação da Doutrina Espírita com rituais oriundos de outras religiões. A Música é uma importante terapia de apoio com comprovação científica e largamente citada em respeitáveis obras espíritas de Kardec, Léon Denis e André Luiz.

Em **A MÚSICA NA CASA ESPÍRITA** o leitor encontrara sugestões para implantação da Musicoterapia na Casa Espírita em uma leitura simples e descontraída.

DO AUTOR:

RODRIGO FELIX DA CRUZ é bacharel e licenciado em Letras Português/Francês pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humana e pela Faculdade de Educação da USP. Na área musical, iniciou seus estudos de violão erudito aos 11 anos de idade, mais tarde também estudou instrumentos de sopro da categoria metais (trompete, trombone, bombardao e bombardine).

Foi músico oficializado pela Congregação Crista no Brasil, participou de banda gospel na Igreja Internacional da Graça de Deus e atualmente dedica-se a difusão da Música no meio espírita.

